

**A CURA DO CORPO E DA ALMA:
um estudo etnográfico da novena cura do cordão umbilical e do curso cura interior**

Gislany Sampaio de Oliveira 1 (UECE)¹, gis.gislanyy@gmail.com
Acrisio Soares Bezerra Filho 2 (UECE)², acrsiosrs@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo netnográfico realizado no primeiro semestre de 2024 sobre duas práticas religiosas vinculadas à Renovação Carismática Católica (RCC): a Novena da Cura do Cordão Umbilical, veiculada no YouTube, e o Curso de Cura Interior, disponibilizado no site da Comunidade Canção Nova. O objetivo central é analisar como a Igreja Católica, em um contexto de modernidade tardia e pluralismo religioso, apropria-se de recursos midiáticos e de discursos oriundos das ciências psi — especialmente da psicologia e da psicanálise — como estratégias de manutenção institucional, angariação de fiéis e produção de sentido para as angústias contemporâneas. A fundamentação teórica articula os conceitos de “peregrino”, “convertido” e “bricolagem religiosa”, propostos por Danièle Hervieu-Léger, com as críticas à tese clássica da secularização desenvolvidas por Rubem Alves e Peter Berger, mediadas pela leitura de Cecília Mariz, além da compreensão da religião como discurso na esfera pública, conforme Paula Montero. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se na netnografia, a partir da observação sistemática dos conteúdos, interações e rituais realizados nas plataformas digitais analisadas. Os resultados indicam que, longe de um declínio do sagrado, observa-se uma recomposição do crer, marcada pela individualização da experiência religiosa e pela centralidade da noção de cura emocional e subjetiva. As práticas investigadas revelam uma hibridização entre dogmas católicos tradicionais e técnicas terapêuticas contemporâneas, como regressão, autoconhecimento e gestão das emoções, configurando uma forma de “empresa de cura”. Conclui-se que a visibilidade digital e a adaptação discursiva constituem estratégias fundamentais para a permanência e a legitimidade da religião católica na esfera pública contemporânea.

Palavras-chave: Cura Interior. Netnografia. Secularização. Canção Nova. Renovação

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno religioso contemporâneo tem desafiado as previsões clássicas da sociologia: o declínio inexorável do sagrado frente ao avanço da racionalidade científica. No contexto brasileiro, essa vitalidade manifesta-se com vigor através da ocupação estratégica dos espaços digitais pelas instituições religiosas. Este trabalho é fruto de um esforço netnográfico realizado no primeiro semestre de 2024, focado em duas expressões da Renovação Carismática

¹ Mestranda em Sociologia (UECE).

² Mestre em Sociologia da (UECE).

Católica (RCC): a **Novena da Cura do Cordão Umbilical**, veiculada no YouTube, e o **Curso de Cura Interior**, disponibilizado à época no site da Canção Nova.

A investigação partiu da premissa de que a Igreja Católica, ao enfrentar a concorrência no mercado religioso e a fragmentação das identidades tradicionais, passou a utilizar a internet não apenas como ferramenta de difusão, mas como um laboratório de subjetividades. Através da análise dessas práticas, busca-se compreender o entrelaçamento entre fé, tecnologia e saber terapêutico, em um cenário onde a "cura do corpo e da alma" se torna o eixo de gravidade para o pertencimento religioso. Nesse sentido, o trabalho dialoga com autores que repensam a secularização não como o fim da religião, mas como sua transformação e deslocamento para a esfera privada e subjetiva. Através de Hervieu-Léger, Montero, Alves e Mariz, propõe-se uma reflexão sobre como o catolicismo brasileiro se reinventa como um discurso de acolhimento emocional e superação de traumas intrauterinos.

O que diferencia a formula contemporâneas do “grande agrupamento” dos campos de férias, peregrinações e outras *jamborees*, é que a participação, por definição temporária e excepcional, não requer ao menos em princípio- nem uma socialização anterior em um movimento, uma obra de caridade ou uma paróquia, nem uma integração institucional futura. Se a fórmula é atrativa, isso se deve ao fato de ela oferecer a possibilidade de uma participação flexível, cuja intensidade é fixada pelo próprio indivíduo.” (Hervieu-leger, 2008, p.101).

O trabalho etnográfico visa a análise do processo de utilização dos recursos midiáticos e da internet, para angariar e manter cativo novos fiéis católicos sob o advento da cura do corpo e da alma. Prática não tão recente realizada pela Igreja Católica, havendo sua implantação ocorrida após o término da Segunda Grande Guerra Mundial. Comum de ocorrer em retiros espirituais, encontros para jovens e casais, recebe no novo contexto contemporâneo da quarta revolução tecnológica com a utilização da internet, uma roupagem mais dinâmica e acessível a todos para sua divulgação, sendo as redes sociais e a tecnologia sua grande aliada e parceira.

A maior amplitude de expansão do povoamento religioso na ambiência web, ou seja, no atual contexto do século XXI se deve ao período pandêmico, embora gravações no YouTube e cursos online tenham sido iniciado antes do período de isolamento social, que compreende, 20 de abril de 2020 até meados de setembro de 2022. No intuito de continuarem a participar da vida das pessoas, também com a necessidade de não perder para outras religiões seu rebanho, além de necessitar alcançar novos seguidores. Vale ressaltar que diversas religiões por todo

mundo realizaram adaptações, sendo o uso da internet e das mídias, o que há de mais unânime entre todas elas:

Os espelhos midiáticos trouxeram ao ser humano a capacidade de mergulhar num mundo de palavras e conceitos teológicos que antes estavam na posse de somente alguns. O que se percebe, então, é que a igreja já não se reúne apenas nos templos, mas ela está espalhada pelos templos eletrônicos desse ambiente virtual: a internet. Esse ambiente mediatiza a forma online do cristianismo, ou seja, a comunicação religiosa da fé católica. Isso pode afirmar a continuidade do evangelho na propagação para alcançar mais adeptos à fé. (Souza, 2021, p.159)

No entanto, muitas das práticas por muito bem-sucedidas que se mostraram, permanecendo a ocorrer e o estudo etnográfico visa a análise que teve sua explosão na pandemia e que permanece com excelente aceitação e disseminação, provando que não haverá descontinuidade. O caso das novenas online no YouTube e dos cursos e encontros em plataformas digitais, são prova dessa roupagem.

A análise etnográfica mostra que Hervieu-Léger, esteja certa ao discorrer em sua obra “O Peregrino e o Convertido”, que os indivíduos religiosos no contexto contemporâneo atual, estejam buscando não mais um conjunto de crenças a serem seguidas, mas complexo processo multifacetado que envolve transformação pessoal significativa e redefinição da identidade. O curso de “Cura Interior”, apresenta essa oportunidade através de indução a práticas terapêuticas psicológicas e psicanalíticas, meditativas e de regressão, o autoconhecimento, auto-gestão das emoções, identificação da construção da subjetividade, contato com traumas, superações de medos, angústias, fobias e ressignificação existencial, pois, na verdade é a utilização do saber científico aliado a interesses religiosos.

Alargar o alcance, angariar novos católicos, consolidar o site da instituição, propagar os dogmas, divulgar seus valores morais, cursos, calendários, evangelização, vários fatores impulsionam religiosos e instituições a se articularem no espaço virtual. A pesquisa encontra entrelaçamento psicológico, terapêutico e psicanalítico, com práticas de orações, homilias, leituras e interpretações bíblicas, embora inúmeras outras congregações (religiões) tenham o mesmo perfil, nenhum outro evento se mostrou tão bem articulado no uso da autocura e da inserção e indução de práticas que a bem pouco tempo caberia a ser aplicadas por profissionais com qualificação, esses dois eventos se mostram mais diretos.

Os eventos específicos etnografados, nitidamente se apresentam aos católicos como desmistificadora de práticas terapêuticas complexas, promotora do autoconhecimento, tornando a autoterapia guiada possível, embora, os resultados a longo prazo sejam difíceis de serem

mensurados no momento por esta pesquisa que teve apenas exploratório e interpretativo e não os resultados posteriores das práticas na vida existencial e saúde dos fiéis. A análise do recorte social, no qual a apropriação da Igreja Católica toma para si sobre o conhecimento terapêutico, científico das áreas da psicanálise e psicologia com execução coletiva de procedimentos e técnicas meditativas e de socialização, como promessa para a cura do corpo e da alma no processo de acolhimento de seus seguidores, frente a suas dores, para enfrentamento de suas angústias, medos, incertezas e traumas, não mais o merecimento adquirido através de conduta exemplar rigorosa seguida de absolvição de todas as culpas, maldições hereditárias, doenças físicas e espirituais, que somente a Deus e pelo mesmo poderiam ser ofertadas, altera significativamente as funções e atribuições do que os fiéis da atualidade esperam da igreja.

Tal construção não se deu de forma imediata, ela é fruto de um movimento que teve passagens até chegar a este momento. Teólogos, padres e estudiosos que se refinaram em conhecimento psiquiátricos, psicanalíticos e psicológicos, escreveram livros, artigos científicos e defenderam situações para que hoje estejamos a presenciar o entrelaçamento entre rituais religiosos como uma novena, com passagens bíblicas, seguidas de auto-hipnose, com acessos a regiões do subconsciente e inconsciente, provocados por gatilhos emocionais que sirvam de indução a regressão, nomes como: Fraser Watts e Edward Boyd Barrett foram alguns deles.

A religião, passa então a emergir como promotora da terapia à distância, reduzindo o papel de importância de inúmeras correntes de intervenções psicanalíticas, psicológicas e terapêuticas para tratar transtornos emocionais, mentais, traumas e doenças psicossomáticas. Mascara não somente o real equilíbrio, cura e superação dos processos traumáticos que costumam ser lentos e requer multitarefas por parte do sujeito, após se tornar ciente, o passo a passo para as respectivas mudanças das ações, mascara as influências estruturais sociais e de desigualdades econômicas, sociais, de gênero que cerca os indivíduos, certamente até mesmo minimizar transtornos de personalidades, psiquiátricos e traumáticos severos. Como exemplo, vejamos um trecho retirado durante a pesquisa netnografia, na análise do curso ofertado no site da Renovação Carismática Católica:

Então podemos sem dúvida começar ainda quando Jesus se encontrava no ventre de Maria, Sua mãe. Jesus ali viveu uma das dores humanas que tenho encontrado nas pessoas que acompanho quando o assunto é Cura Interior, que é a dor da rejeição e o medo! Quando Herodes ficou sabendo pelos reis magos que havia nascido um menino que seria rei, logo queria mata – lo. E imagine o que Maria não viveu quando José, avisado em sonho fala sobre isso com Maria, e diz o que o Anjo lhe falou em sonho: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise,

porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo”. José levantou-se, de noite, com o menino e a mãe, e retirou-se para o Egito...” (MT 2, 13-14). É claro que situações de medo, tensão, insegurança, preocupações; tudo isso invadiu o coração de Maria e de José, e também é claro que por consequência, atingia também ao bebê que Maria carregava. Com isso Jesus nos ensina no caminho da Cura Interior, que precisamos saber rezar por situações vividas ainda no útero materno. Pois em geral muitas pessoas sofrem de problemas emocionais, ou trazem problemas que vem se arrastando por toda a vida, consequente de realidades que viveram ainda no útero materno... estas pessoas nem são responsáveis pelo que vivem de dificuldades, pois foram situações externas que influenciaram de maneira direta no que vivem e sofrem atualmente. Em geral vivem as consequências das dificuldades que seus pais de alguma forma viveram, e aí é certo que entrará tudo o que Maria viveu: Rejeição, medo, perseguição, preocupação, insegurança etc...³ (Curso de Cura Interior, Parte 2, Site da Canção Nova- <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>)

A religião um dia mensageira dos códigos morais, onde Deus punia severamente ao inferno, hoje mais próxima da obra divina, sensível a suas imperfeições, buscando os compreender ao invés de lhe lançar a ideia fixa de pecador, merecedor da justiça divina, o transformando em obra inacabada e merecedora de redenção, compreensão, acolhimento e amor, faltando-lhe direcionamento autocontemplativo de suas próprias nuances inconscientes, do contato com a suas etapas de desenvolvimento emocionais e subjetivos.

Para Daniele Hervieu-Léger (O peregrino e o convertido, 2008) que argumenta que as religiões tradicionais, que uma vez desempenharam um papel central e estruturante nas sociedades, estão perdendo sua influência institucional, as práticas religiosas tradicionais, que costumavam ser herdadas e seguidas automaticamente, estão sendo substituídas por formas mais flexíveis e personalizadas de religiosidade. Sua ideia tem interceptação com a prática da “Cura Interior” ou auto cura, quando a religião se propõe a ser o instrumento no qual o indivíduo obtém as chaves de compreensão e resolução para tudo que lhe afligem, sem necessariamente aguardar o merecimento de Deus, por sua conduta e participação em um grupo religioso tradicional, por seguir suas regras, rituais e sacramentos.

Isso se revela particularmente no caso das conversões ligadas a um evento trágico da vida pessoal (morte de alguém próximo, destruição, mutilação, estupro, etc.). A análise de quinze relatos de conversões ao catolicismo mostra que nove das trajetórias descritas comportam, diretamente ou numa relação mais distante com a conversão, um episódio desse gênero, explicitamente associado pelos interessados à ulterior reorganização de sua vida espiritual. Mas, quer eles estabeleçam uma relação ou não com essa cristalização dramática da desordem vivida, todos os percursos de convertidos são descritos como um caminho de construção pessoal. (Hervieu-léger, 2008, p.117)

³ <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>

No capítulo: Peregrinação & Conversão, ela utiliza as metáforas do "peregrino" e do "convertido" para descrever duas formas distintas de experiência religiosa na modernidade, o "peregrino" simboliza o buscador espiritual que percorre várias tradições e práticas em uma jornada pessoal de descoberta, sem se comprometer com uma única tradição, o "convertido", por outro lado, representa aqueles que, após uma busca espiritual, escolhem ativamente se alinhar com uma determinada fé ou comunidade religiosa. Ao abordar sobre a “Religião como Construção Individual”, na visão de Hervieu-Léger⁴, é porque para a socióloga a religião moderna, as pessoas não mais aceitam passivamente a religião de seus pais, mas escolhem, adaptam e até misturam elementos de diferentes tradições para criar uma espiritualidade que ressoe com suas experiências pessoais e necessidades.

Esse novo indivíduo conectado ao mundo caótico, plural e que busca respostas e não somente punições e culpas a receber no processo final da vida, ao seguir dogmas, rituais, preceitos tradicionais pré-estabelecidos por ancestrais, sem contestação alguma, é hoje o que deve ser acalentado pela religião, visto que se esta não o fizer, o mesmo busca outra que lhes tire o peso de culpa e espera pelo julgamento de Deus a seus pecados, desvios e fraquezas.

2 O RETORNO DO SAGRADO E A CRISE DA SECULARIZAÇÃO

Houve a escolha de dois autores para travar o diálogo de fundamentação teórico sociológica, sobre aspectos relevantes observados na pesquisa etnográfica, a já mencionada Daniele Hervieu-Léger, socióloga francesa que dentre suas contribuições mais notáveis incluem, as transformações da religiosidade nas sociedades modernas e o segundo autor, Rubem Alves.

2.1 A Falência da Tese Clássica

Rubem Alves aponta que a sociologia da religião no Brasil foi, por muito tempo, um satélite de temas como modernização e urbanização, tratando o religioso como um "resíduo arcaico" destinado ao desaparecimento. Entretanto, como o próprio Alves argumenta em sua

⁴ HERVIEU-LÉGER, Danièle- socióloga francesa, conhecida por seu trabalho na sociologia da religião. Ela é uma das principais teóricas contemporâneas no campo, especialmente conhecida por suas pesquisas sobre a secularização e as transformações da religiosidade nas sociedades modernas. Uma de suas obras: O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

obra tardia, o sagrado não se exauriu; ele ressurgiu em formas dinâmicas e evolutivas. A etnografia realizada confirma essa percepção: a adesão massiva a cursos online de cura interior demonstra que a fé continua a ser uma força social e psicológica central.

“O retorno do sagrado”, o autor tratar sobre “os caminhos da sociologia da religião no Brasil”, ele explora o ressurgimento e a transformação da expressão religiosa na sociedade brasileira, enfatizando a natureza dinâmica e evolutiva da religiosidade no contexto da modernidade e da pós-modernidade. Alves argumenta que o sagrado não desapareceu, mas ressurgiu em novas formas, desafiando a tese da secularização que previa o declínio da religião. Para melhor compreender, vale descrever sobre uma das posições acerca do que seja secularização, que é de “se preocupar principalmente com o controle da religião, tem por tarefa definir o local da religião na vida pública e fazer com que ela se mantenha firmemente nesse local”.

Logo, a tese da secularização deduziu que nas sociedades contemporâneas o papel das religiões se tornaria restrito, ou seja, como resultado dela (da secularização), a importância da religião nas sociedades iria declinar, diminuir; a fé não teria autoridade cultural como antes teve nas sociedades secularizadas, as organizações religiosas teriam pouco poder social. O que vem sendo no presente, comprovar que tal teoria sociológica, pois estamos no futuro do que isso foi escrito, na era contemporânea, pós-moderna, esteja falha tal previsão. A prática da Igreja Católica ter se apropriado de conhecimento científico nas áreas da psiquiatria, psicologia e psicanálise para atender e esse indivíduo nesse novo contexto cosmopolita e conectado das redes sociais, além de fazer uso do aparato tecnológico, com tal procedimento coaduna com a posição de Rubem Alves⁵ que a religiosidade sofre mudanças dinâmicas e evolutivas para acompanhar os avanços e mudanças dessa sociedade em plena transformações, mantendo portanto no presente ainda forte influência sobre a sociedade contemporânea aspectos das religiosidades.

Hoje temos outros aspectos no entorno, a oferta de maior contato e facilidade com diferentes ramificações religiosas, mas, não o fim o declínio significativo da religião na conjuntura da sociedade, ainda é ela que determina muito das condutas morais, conflitos por

⁵ Rubem Alves (1933-2014) -(Boa Esperança, 15 de setembro de 1933 — Campinas, 19 de julho de 2014) foi um psicanalista, educador, teólogo, escritor e pastor presbiteriano brasileiro. Foi autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis.^[2] É considerado um dos principais pedagogos brasileiros da história do Brasil, junto com Paulo Freire, um dos fundadores da Teologia da Libertação e intelectual polivalente nos debates sociais no Brasil.^{[1][3]} Foi professor da Universidade Estadual de Campinas (

terra, intolerância, grupos econômicos e políticos. Temos os islâmicos numa guerra recente contra os judeus em Israel, grupos terroristas, seguidores de Maomé, realizam ataques no ocidente Cristão, conflitos na Índia entre budistas e hinduístas. Provando assim, que não houve o declínio da religião e de sua importância na formação de grupos.

Como Rubem Alves muito bem articula que foi desatento não mensurar o caráter adaptativo e de flexibilidade das instituições religiosas. Prova disso é a pesquisa netnográfica, de caráter qualitativo exploratória, a constatar o uso das mídias sociais, da internet para envolvimento e acesso por parte da Igreja Católica, junto aos seus seguidores, e também com intuito planejado de captação de novos fiéis. A análise em torno do recorte social do Grupo de Renovação Carismática em atuação em dois de seus eventos: Novena do Cordão Umbilical e Curso de Cura Interior, prova o quanto a religião é capaz de se camuflar e entranhar no seio da sociedade

2.2 Secularização e Dessecularização em Peter Berger

Acompanhando a análise de **Cecília Mariz** sobre a obra de **Peter Berger**, percebe-se que a modernidade não gera necessariamente o declínio da religião, mas o **pluralismo**, um ambiente onde discursos seculares e religiosos coexistem e oferecem aos indivíduos uma variedade de opções de escolha. Em uma célebre *mea culpa*, Berger reconhece que sua tese anterior sobre o fim da religião estava equivocada, afirmando que o mundo contemporâneo permanece **"furiosamente religioso"** como sempre foi. Nesse novo quadro teórico, a **dessecularização** manifesta-se precisamente na volta da religião a espaços que antes eram domínios exclusivos do discurso secular.

Nas linhas de Weber, aceita-se que modernização implica secularização. A religião, como cosmovisão sacral, não é um elemento constitutivo da sociedade como tal, mas trata-se de um mecanismo ideológico e psicológico compensatório, produto de certas situações sociais específicas. A visão sacral subsiste, entretanto, nos resíduos agrários atrasados. Trata-se de um retardamento cultural destinado a desaparecer pelo desenvolvimento econômico. O crescimento de religiões populares em zonas urbanas não significa, portanto, uma inversão do processo de secularização, mas é resultado dos mecanismos de ajustamento daqueles que migram das zonas rurais para as urbanas, a fim de resolver o problema da anomia. A anomia, entretanto, é um fenômeno que ocorre na transição de uma área para outra, sendo, portanto, efêmero, como efêmeras deverão ser as expressões religiosas criadas para a sua resolução. (Alves, p.17)

No caso da **Canção Nova**, essa dessecularização ganha contornos práticos na apropriação dos discursos da **psiquiatria e da psicologia**. Historicamente, o avanço científico e o acesso à educação laica prometiam reduzir a necessidade humana de buscar na religiosidade o manejo de crises existenciais e psicossomáticas, relegando o sagrado ao "resíduo arcaico". No entanto, o que se observa na **Renovação Carismática Católica (RCC)** é uma subversão dessa lógica: em vez de a ciência substituir a fé, a Igreja toma para si as **técnicas terapêuticas e o saber científico** como suplementos à sua ritualística. Como bem observa **Paula Montero**, a saúde e o bem-estar tornaram-se novas "**jurisdições religiosas**", onde agentes da fé ajustam sua visão ética a uma linguagem secularizada para conquistar legitimidade nas camadas mais cultas e conectadas da sociedade.

A Igreja Católica, portanto, não nega a modernidade; ela a "**encanta**" novamente ao integrar o aparato tecnológico e científico ao campo do sagrado. O uso estratégico da **internet e da ambiência web** — como observado na **Novena do Cordão Umbilical** e no **Curso de Cura Interior** — mostra dois dispositivos contemporâneos sendo fundidos: a eficácia da comunicação em rede e a autoridade do saber "psi" (psiquiatria, psicanálise e psicologia).

3 O PEREGRINO, O CONVERTIDO E A BRICOLAGEM RELIGIOSA

A partir da perspectiva teórica de Danièle Hervieu-Léger fornece as chaves para entender o perfil do fiel que consome a "Novena do Cordão Umbilical". Ela identifica o declínio das identidades herdadas em favor de formas individualizadas de crer. A autora nos evidencia sobre dois conceitos acerca do peregrino e do convertido. Dessa forma, seguimos com essas definições em sequência para definir o primeiro como um representante que é um tipo de buscador espiritual que percorre diversas tradições. No ambiente digital, esse peregrino pode consumir conteúdos da Canção Nova sem necessariamente estar vinculado a uma paróquia física. Para o segundo, temos aquele que escolhe ativamente sua fé, muitas vezes após um processo de busca pessoal. A "Cura Interior" funciona como um convite à reconversão, onde o indivíduo redefine sua identidade através da superação de traumas.

A autora utiliza o conceito de **bricolagem** para descrever como os sujeitos modernos montam seus sistemas de crenças. O Curso de Cura Interior é um exemplo perfeito dessa bricolagem: mistura-se o dogma católico (Maria, o Espírito Santo) com conceitos de regressão psicológica e memórias intrauterinas. O fiel não apenas aceita a tradição, ele a "ajusta" às suas necessidades terapêuticas. A integração permite o que **Danièle Hervieu-Léger** denomina

bricolagem, onde o fiel "convertido" reconstrói sua identidade através de uma jornada que é, simultaneamente, uma busca por cura psicológica e uma afirmação de fé. Assim, a religião deixa de ser apenas uma herança para se tornar uma "**empresa de cura**" que utiliza a tecnologia para oferecer respostas subjetivas a traumas profundos, provando que a secularização absoluta permanece uma previsão falha do passado.

O conceito de **bricolagem** religiosa, desenvolvido por **Danièle Hervieu-Léger**, é fundamental para compreender a prática da **Cura Interior** na modernidade, pois explica como o fiel contemporâneo deixa de ser um receptor passivo de dogmas para se tornar um construtor de sua própria espiritualidade. Essa dinâmica ocorre a partir da Definição de Bricolagem e Autonomia Individual que consiste na liberdade que o indivíduo possui de reunir e **misturar elementos de diferentes tradições**, crenças e até saberes seculares para criar uma espiritualidade que ressoe com suas necessidades e experiências pessoais. No contexto da Cura Interior, o fiel não busca apenas seguir rituais herdados, mas sim um processo de **transformação pessoal significativa** e redefinição de identidade.

Em um segundo momento nos detemos a desenvolver a ideia da Hibridização entre Fé e Ciência que se apresenta como A Cura Interior, especialmente a promovida pela Renovação Carismática Católica (Canção Nova), exemplifica a bricolagem ao realizar um **entrelaçamento entre o saber religioso e o saber científico**. Encontramos isso na: prática utiliza técnicas de **psicologia e psicanálise** (como a identificação de gatilhos emocionais e traumas) misturadas a orações e homília; **novena do cordão umbilical** que é um exemplo claro de bricolagem, pois associa a ritualística milenar da novena a técnicas de **regressão à vida intrauterina** para buscar a cura de traumas ancestrais ou gestacionais.

Em ambos os processos, a religião deixa de focar apenas na punição do pecado e passa a oferecer chaves de compreensão e resolução para as angústias do "indivíduo conectado ao mundo caótico". Hervieu-Léger reforça que essa busca por "autenticidade pessoal" é a marca da religião em movimento, mas a falta de um compromisso fixo com a instituição pode levar a uma superficialidade nas práticas. Por outro lado, para a Igreja, essa flexibilidade é o que garante sua sobrevivência no "mundo plural" da contemporaneidade.

4 RELIGIÃO COMO DISCURSO E CONTROVÉRSIA NA ESFERA PÚBLICA

Paula Montero propõe que as religiões sejam pensadas como **discursos** que disputam visibilidade e legitimidade na esfera pública. A ocupação do YouTube pela Canção Nova não

é apenas um ato de evangelização, mas uma estratégia de produção de presença em uma "cultura pública particular".

[...]os processos de secularização podem ser pensados como produto do próprio trabalho religioso: alguns estudos, como veremos a seguir, têm chamado nossa atenção para a profissionalização dos agentes religiosos em política pública também a transformação da compreensão internacional do que são os direitos democráticos têm incorporado as religiões ao campo dos direitos específicos a serem respeitados. Finalmente, quando se desloca o foco de observação dos fenômenos religiosos das instituições para as práticas, percebe-se um descompasso entre os modelos teóricos fundados nos comportamentos e nas crenças e aquilo que efetivamente fazem os indivíduos. De um modo talvez demasiadamente apressado chamou-se esse fenômeno de “des-institucionalização” dos movimentos religiosos (Almeida 2004 e 2006; Hervieu-Léger 1999 apud Monteiro, p.170).

Ao adotar temas como "medo", "rejeição" e "traumas de infância", a Igreja Católica ajusta sua linguagem ao imaginário da vida cotidiana e aos padrões de aceitabilidade da camada culta, que valoriza o saber psicológico. Montero observa que a legitimidade de uma instituição não é inerente, mas resultado de uma dinâmica simbólica. A Canção Nova conquista essa legitimidade ao se apresentar como uma agência capaz de lidar com a "desordem" emocional do sujeito moderno.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA E METODOLOGIA ENCONTRADA

No universo online, essa lógica de investigação se traduz na **netnografia**, metodologia cunhada por Robert Kozinets que adapta os princípios da etnografia clássica ao ciberespaço, permitindo analisar interações, rituais e significados construídos em comunidades virtuais. Neste estudo, a netnografia foi aplicada ao site da **Canção Nova**, observando um curso que sugere interferir na cura psíquica, mental e espiritual, com foco na observação detalhada, assim como o acompanhamento da **Novena do Cordão Umbilical**, que é realizada ao vivo, mas, fica gravada no **YouTube**. Por meio da participação nas transmissões ao vivo, da análise dos comentários, reações e dinâmicas dos fiéis durante o ritual, buscou-se não apenas descrever o fenômeno, mas interpretar como a devoção se reconfigure em plataformas digitais, criando um espaço sagrado que transcende a distância física, mas mantém a potência simbólica do coletivo. Assim, a netnografia revelou-se ferramenta indispensável para decifrar como a fé se encarna, hoje, também nos fios invisíveis da rede.

O manejo de multiplicidade de metodologia utilizada, apoia-se pela complexidade do que é abordado, um fenômeno religioso que mostra o povoamento tecnológico, não contente somente o espaço territorial físico, assim como o moral e de valores das mentes dos fiéis, o

momento atual exige que o espaço virtual também compõe meta a ser atingida. Por conseguinte, visando a busca de excelência dos resultados, a pesquisa qualitativa exploratória, interpretativa, não numérica, operacionalizou o processo. O local da pesquisa foi o site da Canção Nova, a leitura e interpretação da *parte 2 do Curso de Cura Interior*⁶ do Grupo de Renovação Católica Carismática, e no canal online da Vinde e vede Brasil, no YouTube o qual contém a *Novena do Cordão Umbilical*⁷:

Mas, não está sendo tratado do antigo ritual das novenas de contas, com um santo ao fundo e todos em orações repetidas do início ao fim, as novenas também receberam nova roupagem. As contas, o terço, os santos, anjos, datas também permanecem, inclusive o novo calendário é mais repleto de novenas, uma para cada intenção: cura do corpo, cura de maldições hereditárias, vencer uma depressão, etc. São repletas de mensagens em cada mistério (um Pai Nosso, seguidos de dez Ave – Marias) o terço, atualmente conta com o total de 50 Ave-Marias e 5 Pai Nossos, está repleto de reflexões e questionamentos, bem diferente do passado.

No novíssimo formato online, a cada mistério, temos a inserção de versículos ou passagem bíblica a ser interpretada, traz o tema impactante, não mais e somente o nome de um santo ou anjo, hoje há metas e missões específicas a serem atingidas e não mais veneração a Igreja Católica e a devoção. A novena passa, portanto, a ser um instrumento de mudança de hábitos, de valores e de auto percepção de mundo e de existência, ou pelo menos é isso que ela almeja desenvolver nos cristãos católicos. Por exemplo a Novena do Cerco de Jericó, é evocado o exército dos anjos em ordem de batalha comandados por São Miguel Arcanjo, contra as ciladas no inimigo e no decurso da mesma, leva os cristãos seguidores a autoanálise, se não estejam sendo eles mesmos seus próprios inimigos, sem ação, sem fé e esmorecidos, que devem fortalecer sua estrutura psicológica, blindar seu emocional ou simplesmente se sentirem mais angustiados e adoecidos por não conseguirem acessar gatilhos emocionais positivos. Existe também a Novena de São Bento, Novena da Sagrada Família e muitas outras.

A Novena do Cordão Umbilical em 2024 foi acessada pelo YouTube, em cada mistério e pouco antes do início, após orações, evocação e benção de Jesus Cristo, Deus e de Nossa Senhora, atualmente existe a inserção de passagens bíblicas e interpretação, logo em seguida breve homilia e se inicia a indução a autoterapia, acessando sentimentos, memórias traumáticas, recordações de etapas da infância, do passado, visando os desbloqueios de problemáticas

⁶ <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=3YU15HBsw8Q&list=PL2t1AAEiJKfApbruEkTCf2WQI-ilZRswy>

biopsicossociais do presente. Nesta especificamente, há a técnica de regressão da vida intrauterina. Retirado do site da Canção Nova, a Parte 2 do Curso Cura Interior, segue parte do texto que traduz o vínculo entre as passagens bíblicas, com o saber científico psicanalítico de acessar gatilhos emocionais e da psicologia positiva:

E eu dizia que Jesus nos deixou um itinerário que certamente podemos prosseguir sem medo quando o assunto é Cura Interior. Também afirmei que Jesus ao se encarnar, Ele também encarnou em Sua vida as maiores dores que os seres humanos poderiam vir a passar, e isso para que cada um de nós soubéssemos que em nossas dores, Deus nos vê e sabe o que sentimos. Então podemos sem dúvida começar ainda quando Jesus se encontrava no ventre de Maria, Sua mãe. Jesus ali viveu uma das dores humanas que tenho encontrado nas pessoas que acompanho quando o assunto é Cura Interior, que é a dor da rejeição e o medo!⁸. (Curso de Cura Interior, Parte 2, Site da Canção Nova-<https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>).

A novena, como prática milenar de adoração, ritual e espaço para congregar os fiéis, se apresentando no atual contexto contemporâneo, sob nova roupagem a de introduzir no percurso das orações que a constitui, indução a autoterapia psicanalítica para acessar memórias inconscientes e conscientes, que possam ou estejam desencadeando doenças psicossomáticas, emocionais ou mesmo mentais e o Curso Cura Interior, segue a mesma linha da novena, mostrando assim ser uma prática religiosa de aceitação e manutenção por parte dos Cristãos, além de servirem para conquistar fiéis, mostra, portanto que tal prática, vem dando certo, logo, mantida e seguida por diversas Congregações Católicas ao redor do mundo:

Com isso Jesus nos ensina no caminho da Cura Interior, que precisamos saber rezar por situações vividas ainda no útero materno. Pois em geral muitas pessoas sofrem de problemas emocionais, ou trazem problemas que vêm se arrastando por toda a vida, conseqüente de realidades que viveram ainda no útero materno.estas pessoas nem são responsáveis pelo que vivem de dificuldades, pois foram situações externas que influenciaram de maneira direta no que vivem e sofrem atualmente. Em geral vivem as conseqüências das dificuldades que seus pais de alguma forma viveram, e aí é certo que entrará tudo o que Maria viveu: Rejeição, medo, perseguição, preocupação, insegurança etc. Todos estes sentimentos podem gerar conseqüências muito serias nesta gestação. Não podemos é claro generalizar, pois não há uma regra, mas é muito difícil que bebês que viveram estes tipos de situações não carreguem algum tipo de conseqüência devido à estes traumas.⁹ (Curso de Cura Interior: Parte 2, Site da Canção Nova-<https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>)

⁸ <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>

⁹ <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo netnográfico realizado em 2024 permite concluir que a Igreja Católica, através da Renovação Carismática Católica e da Canção Nova, não está em declínio, mas em um processo de reconversão e adaptação discursiva. A apropriação dos saberes da psicologia e da psicanálise, aliada ao uso intensivo da internet, configura uma estratégia de manutenção de poder simbólico na esfera pública. Como defendido por Paula Montero, a religião atua como um fluxo de interações que carrega as esperanças e medos dos ouvintes. A Novena do Cordão Umbilical e o Curso de Cura Interior são as respostas discursivas a uma sociedade que busca menos a punição do pecado e mais o acolhimento do trauma. A "volta do sagrado" profetizada por Rubem Alves encontra no ambiente digital sua jaula e seu palco, provando que a secularização absoluta permanece como uma teoria falha do passado.

Não se pode desconsiderar que tais práticas norteiam um isolamento drástico do indivíduo com as estruturas sociais, onde ele tem com elas a ideia que é o curador responsável de sua própria vida, é a **individualização do sofrimento**, sob a égide da cura do corpo e da alma, " **mascara as influências estruturais sociais e de desigualdades econômicas, sociais e de gênero que cercam os indivíduos**". Ao propor que problemas emocionais ou fobias são frutos de traumas intrauterinos ou falta de perdão, a prática retira a responsabilidade das condições materiais de vida, como a pobreza e a falta de assistência pública, centrando a solução apenas no esforço pessoal e na oração

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Volta do Sagrado: Os Caminhos da Sociologia da Religião no Brasil.** *Religião e Sociedade*, 1977.

AMORIN, Arthur. VINDE E VEDE BRASIL. **Paz e cura da alma: Novena Profunda de Cura do cordão umbilical.** YouTube, 2020. 10 vídeo (de 1 hora a 54 min cada). Disponível em: <https://youtu.be/-nrYEo2kqII?si=EPrGtb4JrUoJ8aZU>

CANÇÃO NOVA. **Livres de todo o mal: o poder da cura interior.** YouTube, 2024. <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-caminho-da-cura-interior-parte-2/>

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MARIZ, Cecília Loreto. **Secularização e Dessecularização: Comentários a um texto de Peter Berger.** *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 21(1): 25-39, 2000.

MONTEIRO, Paula. **Controvérsias Religiosas e Esfera Pública: Repensando as religiões como discurso.** *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 32(1): 167-183, 2012.

SOUZA, Pablo Rangel Cardoso da Costa. **O espelho dos novos tempos: A relação entre a Igreja e a Internet em tempo de pandemia.** CONGRESSO BRASILEIRO DE TEOLOGIA PASTORAL: Discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios e tarefas. *Annales FAJE*, Belo Horizonte – MG, v.1, N. 1 (2021). pp.156-164.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos. **Políticas etnográficas no campo da cibercultura.** Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua, 2016. 280p.

MARIZ, Cecília Loreto. **Secularização e dessecularização:** comentários a um texto de Peter Berger. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 21(1): 25-39, 2000. pp. 25-39.